

O eixo central da presente pesquisa se situa no paradoxo da compreensão da desrazão a partir da própria razão. O processo que torna concreto e lógico o material subjetivo dos indivíduos não tem como única consequência a de transformar em ação no plano do real o abstrato, mas também em enclausurar o caos em códigos que o torne compreensível, fazendo com que o método de pesquisa - racional e científico - represente em si próprio um empecilho para a melhor compreensão do que se pretende analisar, na medida em que pode acabar por anular o objeto a ser pesquisado. Tendo como objetivo entender o que é a loucura em si, e não somente através da visão racional e/ou oposta a ela, é que este trabalho busca analisar os signos – sejam pinturas, bordados ou palavras – utilizados como meios de expressão pelos usuários da Oficina de Criatividade do Hospital Psiquiátrico São Pedro, localizado na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. É através da catalogação, das exposições e de todas as formas de dar vida ao que por muito tempo ficou escondido no antigo hospital, que trabalharemos com o conceito de vergonha, no sentido Kafkariano, nos momentos em que a memória e o os arquivos da loucura confrontam a sociedade que insiste em negá-la e esquecê-la. A referida pesquisa indica que a parte que se rejeita nos ditos loucos é justamente aquela que a lógica social vigente tenta negar em si – o caos que paira sobre a tentativa de sistematização e codificação do real. A análise também permite concluir que a Reforma Psiquiátrica e a tentativa da ressocialização dos habitantes do fora ainda tem andado a passos tímidos, tendo em vista a imensa dificuldade em aceitar e em conviver com aqueles que, ao menos por enquanto, não se consegue compreender.